



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Escrita

A decisão de retomar as aulas do ensino secundário, primário e infantil deve ser tomada com muito rigor e não de forma relaxada, e há que assegurar que os resultados dos alunos não sejam afectados pela epidemia

No dia 6 de Março de 2020, teve alta o último doente do novo tipo de coronavírus, portanto, em Macau há zero casos da doença, zero casos graves zero mortes, e mais de um mês sem novos casos confirmados. No entanto, como a epidemia continua a alastrar-se por todo o mundo, os trabalhos de combate à epidemia em Macau não podem ser descuidados, especialmente no que diz respeito à retoma das aulas nos jardins de infância, escolas primárias e secundárias, devendo seguir-se o princípio do “rigor sem relaxamento”.

A escola é um meio importante para a comunicação entre as pessoas, as salas de aulas, os recreios e as cantinas são espaços altamente frequentados, há sempre um grande número de crianças, muitas delas têm fraca consciência sobre a higiene, e os alunos e trabalhadores transfronteiriços atingem os milhares. Por isso, a decisão de retomar as aulas do ensino não superior deve ser tomada com muito cuidado e deve ser o último passo da recuperação social. Tal como foi salientado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), as faltas por períodos curtos de tempo não têm grande impacto numa vida escolar de mais de 10 anos, deve sim aproveitar-se a oportunidade para a família e a escola promoverem, em conjunto, uma lição sobre a prevenção da epidemia.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Face à situação epidémica, as aulas têm de ser suspensas durante um longo período de tempo. Além disso, sob a orientação de “suspensão das aulas e não do estudo”, as escolas implementaram o ensino online a 100%, mas como tal nunca tinha acontecido na história da educação em Macau, há dificuldades na sua aplicação e na adaptação a este modelo, o que constitui um grande desafio para os profissionais do sector da educação e exige maiores esforços e coordenação por parte das escolas, docentes e encarregados de educação. Com o abrandamento da epidemia em Macau, o sector educativo enfrenta, de imediato, os desafios que se seguem, tais como a definição das condições para o reinício das aulas, as garantias de segurança contra epidemias na escola, o ritmo da aprendizagem, a flexibilidade na articulação entre a aprendizagem feita em casa nos últimos meses e a aprendizagem normal, entre outros.

Pelo exposto, usando do poder em matéria de fiscalização consagrado na Lei Básica da RAEM e no Regimento da Assembleia Legislativa, e solicitando que me seja dada, nos termos do artigo 15.º do Processo de interpelação sobre a acção governativa, uma resposta escrita dentro de 30 dias a contar do recebimento pelo Chefe do Executivo da presente interpelação, interpelo o Governo da RAEM sobre o seguinte:

1. As escolas são locais de alto risco para a transmissão de vírus, por isso, para garantir que a saúde e a segurança dos docentes e alunos estão em primeiro lugar, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) deve persistir no princípio do “rigor sem



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

relaxamento", no qual se incluem as condições de retoma das aulas anunciadas anteriormente¹. O Governo vai fazer isso? De acordo com as informações fornecidas pelas autoridades, no dia 24 de Fevereiro, a uma Comissão da Assembleia Legislativa, os estudantes e docentes transfronteiriços que residem no Interior da China são cerca de 3300, e os estudantes e docentes que residiam em Macau e agora estão neste momento no Interior da China são cerca de 1044. O Governo deve exigir que, depois de regressarem a Macau, fiquem em observação domiciliária durante 14 dias, e só depois disso é que devem poder ir à escola, a fim de reduzir ao máximo o risco de infecções importadas. Vai fazê-lo?

2. Numa perspectiva de longo prazo, é necessário criar um sistema de cuidados de saúde nas escolas. O Governo deve, quanto antes, proceder à coordenação do uso adequado dos materiais em reserva e doados pelos diversos sectores da sociedade ou subsidiar as escolas na respectiva aquisição, no sentido de garantir, na medida do possível, que após a retoma das aulas, as escolas disponham de termómetros infravermelhos e de sensores para medição da temperatura corporal em número suficiente e deve fornecer aos alunos e docentes máscaras suficientes, incluindo máscaras para crianças, gel e sabonete líquido desinfetante, entre outros materiais para prevenção

¹ No dia 29 de Fevereiro, a DSEJ anunciou as duas principais condições para a retoma das aulas do ensino secundário, primário e infantil: quando Macau e Guangdong não tiverem registado novos casos durante 14 dias consecutivos e Zhuhai e Zhongshan já tiverem retomado as aulas. Só depois de reunidas estas duas condições é que se ia anunciar a retoma das aulas com 14 dias de antecedência, para ser possível um corte da cadeia de transmissão do vírus. Se no prazo de 14 dias a contar da data do anúncio da retoma das aulas se registarem novos casos em Macau ou em Guangdong, há que contabilizar mais 14 dias a partir daí.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

da epidemia. Vai fazê-lo?

3. Durante o período de suspensão das aulas, a DSEJ reiterou várias vezes que o plano de estudos domiciliário deve ser mais relaxado do que rigoroso, deve ter por base a revisão dos conhecimentos adquiridos, não se devem realizar exames nem testes, não deve haver pressa para cumprimento dos programas e não se deve aumentar a pressão. As autoridades devem exigir que as escolas apresentem, quanto antes, os seus planos, no sentido de definir a articulação da aprendizagem após a retoma das aulas, a flexibilidade na avaliação e as aulas suplementares, entre outras medidas, com vista a que tudo decorra sem sobressaltos para os docentes e alunos e que a epidemia não afecte as aulas, as notas, as passagens de ano e as graduações. As autoridades vão fazê-lo? Os finalistas do ensino secundário são os que têm mais necessidade de retomar as aulas, portanto, o Governo deve apoiar as escolas na organização de aulas suplementares e baixar, adequadamente, os critérios para a admissão nas instituições universitárias. Vai fazê-lo?

9 de Março de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Sou Ka Hou